

Enrico Lindenheim (Gestão 1982/1984)

Secretário: Alberto José Kupcinkas

Tesoureiro: Antonio Carlos Serrichio

Junta Fiscalizadora: Frederico Augusto Brode, Fernando Coelho dos Santos e Giovanni Micceli

Alemão de nascimento, Eurico Lindenheim chegou ao Brasil em 1937, aos 19 anos, obedecendo as ordens do seu pai, que queria afastá-lo das consequências de uma possível guerra em seu país. De fato, a 2ª Guerra mundial teve início dois anos depois, em setembro de 1939 com a invasão da Polônia pela Alemanha, e durou até 1945. No Brasil, Lindenheim conseguiu emprego de vendedor numa fábrica de relógios alemã, que foi proibida de operar, em 1938, em função da campanha antinazista do governo da época.

“Procura-se jovem com vontade de vencer para auxiliar corretor de seguros. Paga-se pequeno fixo mais comissões”. Este anúncio, publicado em jornal da capital paulista em março de 1938, atraiu o jovem Lindenheim, que estava à procura de trabalho. Aos 20 anos ele foi escolhido para ocupar a vaga, segundo relatou o JCS de março de 1988, por ocasião da comemoração dos 50 anos de carreira de Lindenheim.

O primeiro trabalho de Lindenheim foi numa pequena agência de corretores, na função de produtor. Ele percorria inúmeras cidades à procura de clientes, oferecendo-lhes apólices de Acidentes do Trabalho, na época um seguro privado e obrigatório. Empreendedor, ele montou a sua própria corretora de seguros, em 1941. Mais tarde, em 1969, se associou a João Leopoldo Bracco de Lima para criar a Libra Corretora de Seguros.

Eleito para a mentoria do CCS-SP com 120 votos, número de sócios do Clube na época, Lindenheim se envaidecia disso e considerava o cargo uma função que exige comportamento ético e profissional. Em sua proposta de trabalho, ele expressou o desejo de que os encontros mensais não fossem restritos apenas ao congraçamento, mas que servissem também para o debate e busca de solução para os problemas enfrentados pelos corretores no contato com as seguradoras e ao esclarecimento e ao aperfeiçoamento profissional.

O mentor lutou pela união da classe, na época da concorrência com os bancos, e incentivou o aperfeiçoamento profissional dos corretores como saída para enfrentar a concorrência bancária. Nesse período, o país encarava baixo crescimento e a escalada da inflação.

Em seu discurso de transmissão de cargo, em 1984, ele solicitou às entidades do setor que constituíssem comissões de estudos para elaboração de novas modalidades de produtos. Aos seguradores, pediu a conscientização de que a corretagem deveria ser exercida apenas por corretores profissionais. Aos colegas, pediu a unidade e coesão.